

## MILHO BRANCO: OPÇÃO DE RENDA PARA O PRODUTOR

Lucia Valentini<sup>1</sup>; Aldo Shimoya<sup>2</sup>; José Márcio Ferreira<sup>1</sup>;  
Wander Eustáquio de Bastos Andrade<sup>1</sup>; Luiz Antônio Antunes de Oliveira<sup>1</sup>

(<sup>1</sup>Pesquisador da Pesagro-Rio; <sup>2</sup>Pesquisador da UCAM-Campos)

### INTRODUÇÃO

Todos os tipos de milho que não são cultivados para produção de grãos secos, como *commodities*, são chamados de milhos especiais. O milho branco ou milho canjica, assim como o milho verde e o milho pipoca, dentre outros, é um tipo de milho especial. Muito apreciado em diversas regiões brasileiras, representa segmento específico de mercado (ROVARIS et al., 2015). Segundo Sawazaki et al. (2008), o milho branco tem nichos de mercado que são muito importantes em determinadas regiões do Brasil, sendo utilizado para a obtenção de canjica, farinha e amido.

O mercado para uso do milho é diverso. Entre as possibilidades, o uso do milho para canjica mostra-se eficaz para pequenos produtores que precisam agregar valor a seu produto. Poucos materiais comerciais para a produção de canjica estão disponíveis para o produtor brasileiro (BIGNOTTO et al., 2012), no entanto, pesquisas estão sendo realizadas com a finalidade de desenvolver cultivares de milho branco para disponibilizar no mercado (ROVARIS et al., 2012; BIGNOTTO et al., 2012; ROVARIS et al., 2015).

O manejo e os tratos culturais do milho branco são os mesmos recomendados para o cultivo do milho normal para grãos. A canjica é obtida retirando-se o gérmen, usado na extração do óleo, e a película externa do grão. Após essas operações, os grãos são polidos para a retirada do pó, lavados, secados e embalados. Sua comercialização é mais concentrada nos meses de festas juninas e, com maior ênfase, no Nordeste, a exemplo do milho pipoca (PEREIRA FILHO; CRUZ, 2011). De acordo com esses autores, o milho canjica é comercializado em sacos de 30 quilos ou em embalagens de 500 gramas em supermercados. Entretanto, o valor comercial de uma saca de milho canjica (30 quilos) é superior ao de uma saca de 60 quilos do milho grão comum, o que proporciona renda considerável para o produtor.

### OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi apresentar algumas informações sobre a cultura do milho branco como opção de renda para produtores do segmento da agricultura familiar.

### ESCOLHA DA CULTIVAR

No cultivo do milho, a escolha correta da cultivar deve ser analisada não apenas pela produtividade de grãos. É importante considerar outros fatores, em virtude da interação genótipo x ambiente, que resulta em diferentes respostas na expressão do seu caráter, como a finalidade do uso, a adaptação da

cultivar à região onde a lavoura será conduzida e a prevalência de algumas doenças. O histórico da área, a época de plantio e a fertilidade do solo, assim como o nível de tecnologia a ser empregado, são também componentes que estão à disposição do produtor que devem ser observados na escolha da cultivar (SHIOGA et al., 2016).

## MERCADO DE SEMENTES

A semente de milho é, dentre todas as tecnologias agrícolas hoje empregadas no cultivo, a que mais se desenvolveu nos últimos tempos. O custo da semente é significativo, por isso, a escolha do material adequado é muito importante e deve merecer toda atenção do produtor que pretende ser bem sucedido em sua lavoura (PEREIRA FILHO; BORGHI, 2016).

A Embrapa Milho e Sorgo realiza, anualmente, o levantamento das cultivares de milho a serem oferecidas aos produtores para cada safra agrícola. Na safra 2016/17, foram disponibilizadas 315 cultivares de milho, sendo 214 cultivares transgênicas e 101 cultivares convencionais (PEREIRA FILHO; BORGHI, 2016). Dentre as cultivares convencionais disponíveis no mercado de sementes de milho no Brasil, safra 2016/2017, três têm grãos brancos (Quadro 1).

**Quadro 1** - Características das cultivares de milho branco com seus respectivos tipo, ciclo, época de plantio (EP), uso, densidade de plantas (DP) em mil plantas ha<sup>-1</sup>, textura do grão (TG), resistência ao acamamento (RAC), altura da espiga (AE) em m, altura da planta (AP) em m, nível tecnológico (NT), região de adaptação (RA) e empresa.

| CULTIVAR | TIPO | CICLO | EP  | USO   | DP          | TG       |
|----------|------|-------|-----|-------|-------------|----------|
| RS 21    | V    | N     | N   | Grãos | 40          | Dentado  |
| IPR 119  | HD   | P     | N/S | Grãos | 55-60/45-50 | Semiduro |
| IPR 127  | HS   | P     | N/S | Grãos | 50-55/45-50 | Duro     |

(continuação)

| CULTIVAR | RAC | AE (m) | AP (m) | NT  | RA              | EMPRESA |
|----------|-----|--------|--------|-----|-----------------|---------|
| RS 21    | M   | 1,69   | 2,72   | B   | RS/SC           | FEPAGRO |
| IPR 119  | M   | 1,25   | 2,40   | M/A | Sul, CO, SP, MG | IAPAR   |
| IPR 127  | M   | 1,15   | 2,30   | M/A | Sul, CO, SP, MG | IAPAR   |

**Fonte:** Adaptado de Pereira Filho e Borghi (2016).

Tipo: V – Variedade; HD – Híbrido Duplo; HS – Híbrido Simples

Ciclo: N – Normal; P – Precoce

Época de plantio: N – Normal; S – Safrinha

Densidade de plantas: mil plantas na safra/mil plantas na safrinha

Resistência ao Acamamento: M – Média

Nível de Tecnologia: B – Baixo; M – Médio; A – Alto

Região de adaptação: CO – Centro-Oeste

A variedade RS 21 apresenta finalidades de uso para grão, silagem e culinária (EMYGDIO et al., 2008). O híbrido duplo IPR 119 e o híbrido simples IPR 127 apresentam, como características, ampla adaptabilidade e excelente rendimento industrial (BIANCO, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escolha da cultivar para plantio, além do rendimento de grãos, sugere-se ao produtor considerar outros fatores, como a finalidade do uso, a adaptação à região onde a lavoura será conduzida, a prevalência de algumas doenças, o histórico da área, a época de plantio, a fertilidade do solo e o nível de tecnologia a ser empregado.

Antes de realizar o plantio, o produtor de milho branco deve aliar sua produção a um comprador, já que esse tipo de milho tem mercado específico.

## REFERÊNCIAS

BIANCO, R. **Programa milho**. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná. 2017. Disponível em: <<http://www.iapar.br/pagina-315.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

BIGNOTTO, L. S. et al. Avaliação da capacidade combinatória de milho branco para canjica na Região Noroeste do Paraná. In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 29., 2012, Águas de Lindóia. **Diversidade e inovações na era dos transgênicos**: resumos expandidos. Campinas: Instituto agrônomo; Sete Lagoas: Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012. 1 CD-ROM. p. 2985-2991. Disponível em: <[http://www.abms.org.br/29cn\\_milho/09584.pdf](http://www.abms.org.br/29cn_milho/09584.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

EMYGDIO, B. M. et al. **Fenologia e características agrônomicas de variedades de milho recomendadas para o RS**. Pelotas: Embrapa Clima temperado, 2008. 18 p. (Embrapa Clima Temperado. Circular Técnica, 74).

PEREIRA FILHO, I. A.; BORGHI, E. **Mercado de sementes de milho no Brasil**: safra 2016/2017. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2016. 28 p. (Embrapa Milho e Sorgo. Documentos, 202).

PEREIRA FILHO, I. A.; CRUZ, J. C. Milho especiais. **A Granja**. Edição 750, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edcentaurus.com.br/agranja/edicao/750/materia/3708>>. Acesso em: 12 set. 2017.

ROVARIS, S. R. S. et al. Capacidade combinatória de populações de milho branco avaliadas em dois locais do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 29., 2012, Águas de Lindóia-SP. **Diversidade e inovações na era dos transgênicos**: resumos expandidos. Campinas: Instituto Agrônomo; Sete Lagoas: Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2012. 1 CD-ROM. p. 3155 - 3161. Disponível em: <[http://www.abms.org.br/29cn\\_milho/09757.pdf](http://www.abms.org.br/29cn_milho/09757.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

ROVARIS, S. R. S. et al. Discriminação de genitores de milho branco por meio de análise multivariada e estimativas da capacidade combinatória. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MELHORAMENTO DE PLANTAS, 8., 2015, Goiânia. **O melhoramento de plantas, o futuro da agricultura e a soberania nacional**: anais. Goiânia: UFG: SBMP, 2015. Disponível em: <<http://www.sbmp.org.br/8congresso/anais/resumos/resAnexo1-0622-0213.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2017. Apresentação: Pôster (Painel).

SAWAZAKI, E. et al. Capacidade combinatória de variedades e híbridos de milho branco. In: CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO, 27.; SIMPOSIO BRASILEIRO SOBRE A LAGARTA-DO-CARTUCHO, SPODOPTERA FRUGIPERDA, 3.; WORKSHOP SOBRE MANEJO E ETIOLOGIA DA MANCHA BRANCA DO MILHO, 2008, Londrina. Agroenergia, produção de alimentos e mudanças climáticas: desafios para milho e sorgo - Resumos. Londrina: Associação Brasileira de Milho e Sorgo: IAPAR; Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2008. p. 536.

SHIOGA, P. S. et al. **Avaliação estadual de cultivares de milho safra 2015/2016**. Londrina: IAPAR, 2016. 66 p. (IAPAR. Boletim Técnico, 87).